

CRESS



Impresso
Especial

0147/01 ECT/DR/RS
CRESS/RS

CORREIOS

Nº 87

SETEMBRO 2008

I N F O R M A

JORNAL DO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - 10ª REGIÃO

No final do ano, a Declaração Universal dos Direitos Humanos completará 60 anos. A Comissão de Ética e Direitos Humanos marca a data realizando um ciclo de debates sobre a temática.

Ciclo de Debates em
Direitos Humanos do
CRESS/RS

CENTRAL



“O mundo é pequeno
pra caramba”



PÁGINA 9

A luta contra o
Câncer de Mama

PÁGINAS 10 E 11

DIRETORIA

Presidente: Fátima R. Carlos Saikoski
Vice-Presidente: Márcia de Almeida Rodrigues
1ª Secretária: Luciane da Silva
2ª Secretária: Sandra Eunice M. F. da Fonseca
1ª Tesoureira: Elisabete Ramos Glassmann
2ª Tesoureira: Carla Magali Capitanio
Suplentes:
Carla Rejane Bandeira Fraga; Iandara Costa da Silva;
Ilva Ina S. da Cunha; Renata Elizabeth A. Henriques;
Thaís Teixeira Closs; Denise Terezinha Z. Rossetto

CONSELHO FISCAL

Titulares:
Anahi Marques Melgaré; Cláudia Tellini Victolla;
Neide Maria de Oliveira
Suplentes:
Andréa Mantese Paul; Márcia Bertuol;
Ângela Maria Fenner

SECCIONAL DE CAXIAS DO SUL

Coordenadora: Eleni Raquel da S. Tsuruzono
Secretária: Genessy Gema Bertolini
Tesoureira: Marta Janete C. de Medeiros
Suplentes:
Viviane Guedes Tramontin; Daiane Cristina Lorandi;
Jeanine Cavalcanti Jeremias

SECCIONAL DE PELOTAS

Coordenadora: Licelma Pontes Schaefer
Tesoureira: Elicia Rodrigues da Silva
Secretária: Sílvia Helena da S. Chaigar
Suplentes:
Maria Beatriz Reissig; Suzana Caetano Gonçalves;
Alisson Saggiomo Juliano

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Fátima Regina Carlos Saikoski e
Sandra Eunice da Fonseca
Jornalista Responsável:
Vanessa Martins – MTB/RS 11.584
Fotos: arquivo GRESS/RS, Stock.XCHNG, Stockxpert
Edição: Jonas Furlan
Impressão: Gráfica e Editora Vitória Régia
Tiragem: 5.500 Exemplares

GRESS Informa:
Martinscomunic
Assessoria em Comunicação
martinscomunic@gmail.com



Gestão

"Acresser – Avançando na Caminhada"
Rua André Belo, 452 - 1º andar
Menino Deus - Porto Alegre/RS
CEP 90110-020
Fone/Fax: (51) 3224.3935 / COFI - 3225-3618
cress10@terra.com.br

Opção ecológica - O GRESS/RS procura fazer a sua parte na luta pela preservação da natureza: adotamos o uso do papel reciclado em todas as publicações.

A gestão ACRESSER – Avançando na Caminhada (2008-11) vem novamente estreitar sua relação com os(as) Assistentes Sociais do Estado. Queremos mantê-los(as) informados(as) das questões de interesse dos(as) Assistentes Sociais e das movimentações internas e externas que estamos fazendo para representar adequadamente a nossa categoria. Na dura dinâmica do cotidiano, estamos trabalhando fortemente para cumprir com os nossos compromissos assumidos tanto na campanha eleitoral quanto no diálogo constante que mantemos com outras entidades representativas dos(as) Assistentes Sociais, Unidades de Ensino, Núcleos de Assistentes Sociais do GRESS (NUGRESS), entidades parceiras, etc.

Novos desafios surgem a todo o momento e precisamos estar sempre atentos e vigilantes para que o exercício profissional, a qualidade do atendimento prestado aos usuários dos serviços, a formação acadêmica adequada e a capacitação constante estejam sempre em conformidade com o nosso projeto ético-político. Também precisamos estar em sintonia com as questões relativas ao nosso exercício de cidadania, atentos(as) com as preocupações que envolvem a sociedade em geral.

A campanha eleitoral que se avizinha definirá a gestão para os próximos quatro anos nos 496 municípios do Estado. Analisar criteriosamente os candidatos e seus compromissos com as políticas sociais públicas é um direito e um dever de todos(as) os(as) Assistentes Sociais.

Ainda este ano vamos comemorar os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e esta data precisa ser destacada, certamente pelas conquistas que a Humanidade já alcançou, mas principalmente pelos importantes desafios que precisamos enfrentar para avançar nesta área tão espinhosa de nossa existência. Os desafios são grandiosos como a erradicação da fome, a luta contra o preconceito e pela livre orientação sexual, a preservação do planeta, etc., mas precisamos compreender individual e coletivamente nossa implicação com estas questões, na perspectiva de aproximá-las do nosso cotidiano, visando construir e implementar ações para o seu enfrentamento. Nesta edição estamos inaugurando uma série de abordagens sobre temas de interesse da sociedade em geral. Escolhemos primeiramente a questão do câncer de mama em virtude da predominância de mulheres em nossa profissão e em razão do Rio Grande do Sul ser o Estado com a maior incidência da doença.

Você pode participar opinando sobre a iniciativa, assim como sugerindo outros temas para abordagem no informativo. Acesse a diretoria pelos canais de comunicação: Fale Conosco no site, email, telefones, ou ainda participando da agenda de reuniões do GRESS/RS, que também está disponível em nossa página na Internet, no link "Cursos e Eventos". Aguardamos sua contribuição!

Gestão ACRESSER

Avançando na Caminhada (2008-11)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O GRESS/RS realiza no dia 23 de outubro, às 18h30 (1ª chamada) e 19h (2ª chamada), no auditório da sede, Assembléia Geral para deliberação a respeito do reajuste das anuidades para 2009 e o Plano de Metas para o próximo exercício. A participação de toda a categoria é muito importante.

Curso de capacitação supera expectativas

Teve início no dia dois de setembro a 1ª edição do Curso de Capacitação aos Supervisores de Estágio Curricular em Serviço Social, na PUC/RS. O número de inscritos extrapolou as expectativas: foram oferecidas 30 vagas, mas outras sete tiveram de ser abertas, contemplando 37 participantes, com lista de espera para 2ª edição. O objetivo é qualificar a interlocução entre os assistentes sociais das organizações que acolhem alunos estagiários e a Universidade, através da capacitação continuada aos profissionais que trabalham na área de supervisão de estágio obrigatório e não-obrigatório, tendo em vista a formação permanente, no atendimento ao Projeto ético-político profissional. A capacitação terá duração até o dia 28 de outubro e está organizada em módulos. Fique atento no site do GRESS/RS para saber sobre as inscrições para a nova edição do curso.

Representantes dos NUCRESS reúnem-se

A Gestão “ACRESSER - Avançando na Caminhada”, por meio da Comissão de Seguridade Social, realizou no dia 4 de julho, na sede do CRESS, o 7º Encontro dos Representantes dos NUCRESS e Seccionais. O evento é parte do compromisso da gestão em fortalecer os Núcleos de Assistentes Sociais em todo o Estado. A presidente do CRESS Fátima R. Carlos Saikoski lembrou que este espaço é importante para a categoria porque traz para o debate questões que causam angústia no dia-a-dia dos Assistentes Sociais.

As representantes do NUCRESS de Gravataí Patrícia Rodrigues, do Alto Uruguai Maria Cleni Bessa, de Santa Maria Liana Figueiró e do Litoral Norte Maria da Graça Pereira trouxeram experiências positivas e desafios que enfrentam em suas localidades na organização e manutenção dos núcleos. Uma das dificuldades apresentadas é a falta de recursos. A presidente do CRESS lembrou que o Conselho dispõe de verbas para viabilização de projetos e para isso é preciso informar-se sobre o procedimento para requerer o recurso através da Instrução Normativa (Resolução 010/2008) que está disponível para down-



A partir desta reunião também foi constituída uma lista de discussão na Internet com os emails de todos os representantes do CRESS: representantes_cressrs@googlegroups.com. Quem não recebeu o convite eletrônico em seu email ainda, deve entrar em contato com a Assessoria de Comunicação: imprensa@cressrs.org.br.

load no link “Documentos” do site. O NUCRESS de Passo Fundo, por exemplo, garantiu verba para realizar uma capacitação em parceria com a Universidade de Passo Fundo. O curso “Capacitação Profissional: Processo de Trabalho na Gestão das Políticas Públicas”, está sendo realizado em 5 módulos, com participação de profissionais qualificados para as discussões. “Ações como esta, de democratização e de comprometimento serão sempre significativas por possibilitar autonomia e emancipação em defesa dos direitos dos usuários”, comentam Denise Rossetto e Silvana Anzileiro do NUCRESS/Passo Fundo.

Reuniões do NUCRESS Gravataí

O Núcleo de Assistentes Sociais de Gravataí, constituído em março deste ano, está reunindo-se regularmente. Confira o cronograma dos próximos encontros e participe.

Setembro	29/09/2008
Outubro	27/10/2008
Novembro	24/11/2008
Dezembro	15/12/2008

Categoria discute Controle Social

A Comissão de Seguridade Social promoveu a palestra “O Controle Social como Instrumento de Garantia de Direitos” com a Assistente Social Adalgiza B. Araujo no dia 3 de julho, na sede do CRESS. O evento integrou a programação do Encontro dos Representantes do CRESS nos Conselhos de Políticas Públicas e de Direito. O tema foi escolhido porque comporá a pauta do próximo Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, entre os dias 25 e 28 de setembro, em Brasília/DF.

A palestrante, que é assessora técnica do Conselho Estadual de Saúde, tem larga experiência na área e fez um resumo histórico sobre a constituição dos conselhos de saúde em todo o país e no Estado, em especial. Duas questões importantes foram pontuadas por Adalgiza:

- O financiamento: A Constituição Federal de 1988 determinou que as três esferas de governo seriam financiadoras, mas não especificou por quanto cada uma seria responsável. Segundo ela, uma grande confusão foi instalada a partir de então.

- Dificuldades do Controle Social: alguns problemas são recorrentes nesta área, de acordo com Adalgiza. Entre eles está o desafio do fortalecimento das entidades do movimento social; a formação e informação sobre o Sistema Único de Saúde (SUS); a aliança histórica do CES com trabalhadores e usuários. “Pelo menos uma questão é agregadora: todos concordam que não há dinheiro suficiente para o financiamento; mas um elemento desagregador é a representatividade, pois todos querem ter representantes nos CES”, explicou Adalgiza.



No site www.conselho.saude.gov.br há materiais de pesquisa para auxiliar na capacitação de conselheiros.

Também está disponível na página um cadastro nacional de Conselhos de Saúde de todo o Brasil, com endereço, paridade, etc.



Projeto das 30h chega ao Senado

O Projeto de Lei que prevê redução da carga horária para os(as) assistentes sociais chegou ao Senado na quinta-feira, 04 de setembro: um ano e sete dias depois de ser apresentado no Plenário da Câmara dos Deputados, onde foi aprovado. Mais um passo importante na busca por melhores condições de trabalho. Veja no site do CFESS (www.cfess.org.br) como foi a votação.

Conheça a redação final do PL:
COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA
PROJETO DE LEI Nº 1.890-C DE 2007

Acrescenta dispositivo à Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, para dispor sobre a duração do trabalho do Assistente Social.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:
Art. 1º A Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 5º-A: “Art. 5º-A A duração do trabalho do Assistente Social é de 30 (trinta) horas semanais.”

Art. 2º Aos profissionais com contrato de trabalho em vigor na data de publicação desta Lei é garantida a adequação da jornada de trabalho, vedada a redução do salário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Deputado EDUARDO CUNHA
Presidente
Deputado GERALDO PUDIM
Relator

Coletâneas de leis

Está sendo confeccionada a atualização da Coletânea de Leis do CRESS/RS. A última edição, de 2005, está sendo revista e ampliada e contará com a legislação referente a Lei de Regulamentação da Profissão, Código de Ética, Lei Orgânica da Assistência Social, Estatuto da Criança e do Adolescente, Sistema Único de Saúde, Estatuto do Idoso, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, leis sobre Pessoas Portadoras de Deficiência, Constituição Federal, entre outras. A Coletânea é um instrumento necessário à intervenção dos assistentes sociais e seu lançamento será divulgado através do site www.cressrs.org.br.

CRESS participa de seminário sobre NASF

O CRESS/RS representou diversos conselhos profissionais na abertura do Seminário Público na Câmara de Vereadores de Porto Alegre com o tema: NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, realizado no dia 21 de agosto, no Plenário Otávio Rocha. A iniciativa, promovida pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul (CREFITO 5/RS), em parceria com os Conselhos de Serviço Social, Nutrição, Psicologia, Educação Física e Fonoaudiologia, apontou os seguintes encaminhamentos:



1) dar continuidade a discussão na Audiência Pública que será promovida pela Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa, onde deverão estar presentes: o Controle Social, Secretaria de Saúde de Porto Alegre, de Pelotas, FAMURS, Secretaria de Saúde do Estado, Ministério da Saúde, Ministério Público e Conselhos Profissionais; 2) criação de um grupo de trabalho específico dos Conselhos Profissionais junto aos Conselhos Municipais de Saúde para discussão da atenção básica em Porto Alegre e Interior, e acompanhamento da implantação dos NASFs. (Com informações do CREFITO5/RS)

Em novo horário

Atendendo a solicitações da categoria, a secretaria do CRESS/RS passou a atender o público externo em novo horário: das 9h às 18h, sem fechar ao meio dia.

Agenda das Comissões

Participar das Comissões e Grupos de Trabalho do Conselho é de fundamental importância para o fortalecimento da categoria. Para facilitar esta participação, colocamos à disposição no link “Cursos e Eventos” do site, a agenda dos encontros, que ocorrem em dias úteis na sede do Conselho. Confira!

Para consulta

Está disponível no link “Documentos” do site do CRESS/RS o panfleto “O que é o Serviço Social”, que esclarece dúvidas comuns a respeito da profissão e do profissional. Na mesma página também há o folder de divulgação do GT de Promoção da Igualdade Racial, ligado à Comissão de Ética e Direitos Humanos. Ambos os materiais podem ser impressos do site, mas estão disponíveis também na secretaria do Conselho.

Assistente Social
Conheça melhor esse profissional que faz parte do seu dia-a-dia
semana do assistente social

Profissão de nível superior, regulamentada pela Lei nº 8.662/93. Possui Código de Ética profissional e organizações que fiscalizam e protegem o exercício profissional: Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de Serviço Social. É profissão que atua no campo das políticas sociais com o compromisso de defesa e garantia dos direitos sociais da população, visando o fortalecimento da democracia.

Garantir Direitos: um Dever do(a) Assistente Social

***Compromisso do(a) Assistente Social com a população:**

DEMOCRATIZAR as informações e o acesso aos programas das instituições, viabilizando a participação da população.

ESCLARECER à população usuário sobre o trabalho desenvolvido pelo(a) assistente social resguardando o sigilo profissional.

RESPEITAR as decisões do usuário mesmo que sejam contrárias aos valores e crenças individuais dos profissionais, assegurados os princípios do Código de Ética Profissional do Assistente Social.

INFORMAR à população usuário sobre as pesquisas com ela realizadas, bem como sobre a utilização de materiais de registro que impliquem no seu consentimento para serem divulgados publicamente.

*Conteúdo elaborado a partir de material de divulgação Conselho Federal de Serviço Social.

Resoluções e Portarias

Com o objetivo de se disponibilizar mais duas páginas no CRESS INFORMA, as Resoluções e Portarias que eram publicadas nas páginas 10 e 11 agora serão colocadas para consulta somente no site do CRESS/RS. As normativas poderão ser acessadas no link “Conselho” do menu principal. A prestação de contas continuará sendo publicada neste informativo e no boletim do site.



XI ENPESS

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS convida a todos para o XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. O evento tem o propósito de fortalecer o adensamento da produção intelectual, debate e interlocução acadêmica do Serviço Social. Serão submetidos trabalhos para a apresentação oral, poster e mesa coordenada.

Tema Central: “Trabalho, Políticas Sociais e Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social: resistência e desafios”

Quando: de 1 a 6 de dezembro de 2008

Local: Rio Poty Hotel, São Luiz/MA

Outras informações: www.abepss.org.br ou alvo@alvoeventos.com.br

Parcerias

Manter-se em constante processo de aprimoramento intelectual é um dos princípios éticos fundamentais da nossa profissão. Assim, as(os) Assistentes Sociais devem buscar frequentemente capacitar-se tanto para acompanhar as mudanças na implementação das políticas sociais, quanto para garantir o adequado acesso dos usuários aos seus direitos constituídos. É com este objetivo que a Comissão de Comunicação tem procurando estabelecer parceria com entidades que prestam serviço na área de capacitação e atualização de conhecimentos gerais e específicos, visando proporcionar uma ampla divulgação dos cursos e eventos por meio do nosso site e boletim eletrônico.

Nestas parcerias buscamos obter preços promocionais para os profissionais em situação regular com o Conselho. Já obtivemos resultado positivo com as seguintes instituições:

Instituto Aleixo - instituição de ensino localizada em Minas Gerais, que organiza e promove cursos de pós-graduação e eventos acadêmicos em todo o país. Os assistentes sociais gaúchos, dependendo do número de inscritos, serão contemplados com o sorteio de bolsas de estudo;

Centrarte - promove o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Arteterapia e oferece descontos para assistentes sociais;

Instituto de Psicologia Social de Porto Alegre Pichon-Rivière - desenvolve ensino, pesquisa, produção de conhecimento, assessoria, psicoterapia, terapia e atendimento psicossocial para indivíduos, grupos, organizações públicas e privadas. Também oferece descontos para Assistentes Sociais.

Encontro Nacional CFESS/CRESS

Entre os dias 25 e 28 de setembro, o Conjunto CFESS/CRESS realiza em Brasília/DF o 37º Encontro Nacional sob o tema “Direito, Trabalho e Riqueza no Brasil: O Conjunto CFESS/CRESS na Defesa do Projeto Ético-Político Profissional”. Acompanhe novas informações no site do CRESS/RS. Confira a programação:

25/09

9h às 15h – Credenciamento das delegações

16h – Leitura e aprovação do Regimento – CFESS e CRESS/RN

16h30 – Abertura: CFESS – CRESS/DF – ABEPSS – ENESSO

17h – Chamada das delegações

18h às 19h30 – Conferência de Abertura - Direito, Trabalho e Riqueza no Brasil: O Conjunto CFESS/CRESS na Defesa do Projeto Ético-Político Profissional

Conferencistas:

Reinaldo Gonçalves – Economista, professor doutor da UFRJ

Ivanete Boschetti – Assistente social, presidente do CFESS, professora doutora da UNB

19h30 às 21h – Debate

21h – Coquetel e atividade cultural

26/09

8h30 às 10h30 – Mesa redonda - A Hegemonia do Projeto Ético-Político Profissional: Limites e Possibilidades Históricas

Palestrantes:

Sâmya Rodrigues Ramos – Assistente social, professora doutora da UERN

Elaine Rossetti Behring – Assistente social, professora doutora da UERJ

10h30 às 12h – Debate

12h – 14h – almoço

14h às 18h – Grupos temáticos: “Formação Profissional” e “Administrativo-financeiro”

19h – Atividade Cultural

27/09

8h30 às 12h – Grupos temáticos: “Seguridade Social”, “Relações Internacionais e Ética e Direitos Humanos”

14h às 18h – Grupos temáticos: “Fiscalização Profissional” e “Comunicação”

28/09

8h30 às 17h – Plenária de deliberações

17h às 18h – Avaliação e encerramento



Ciclo de Debates lembra os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Durante a sessão de 16 de fevereiro de 1946 do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, ficou acertado que deveria ser desenvolvida “uma maquinaria adequada para assegurar o respeito aos direitos humanos e tratar os casos de violação”. A primeira etapa deste trabalho foi concluída pela Comissão de Direitos Humanos em 18 de junho de 1948, com um projeto de Declaração Universal de Direitos Humanos, aprovado pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro do mesmo ano.

A carta foi redigida sob o impacto das atrocidades cometidas durante a 2ª Guerra Mundial, e cuja revelação só começou a ser feita – e de forma muito parcial – após o encerramento das hostilidades. Além disso, nem todos os membros das Nações Unidas partilhavam por inteiro as convicções expressas no documento. Embora aprovado por unanimidade, muitos países abstiveram-se de votar.

Enfim, a Declaração representou a manifestação histórica de que se formara, enfim, em âmbito universal, o reconhecimento dos valores



Ciclo de Debates em Direitos Humanos do CRESS/RS

supremos da igualdade, da liberdade e da fraternidade entre os homens, como ficou expresso em seu artigo I.

Agora, 60 anos depois, o CRESS/RS, através de sua Comissão de Ética e Direitos Humanos, quer marcar a data realizando um ciclo de debates sobre a temática. Este ciclo contará com convidados especiais em encontros com a categoria, refletindo sobre a importância dos Direitos Humanos na consolidação do projeto ético-político.

O próximo evento será realizado no auditório

do CRESS/RS, das 18h30 às 22h, no dia 21 de novembro de 2008. Os convidados (a confirmar) são os professores: Paulo César Carbonari, de Passo Fundo, que abordará a Fundamentação dos Direitos Humanos; e Jorge Fróes, da UFRGS, tratando da questão étnico/racial e Direitos Humanos. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas através do site www.cressrs.org.br até dia 14 de novembro. Ou ainda na secretaria do Conselho. Outras informações podem ser obtidas com a coordenadora da Comissão, Carla Fraga, pelo fone (51) 3322.6611 ou pelo e-mail carlargf@yahoo.com.br. ■

Direitos Humanos e Diversidade no Brasil

Carla Rejane Fraga

Coordenadora da Comissão de Ética e Direitos Humanos e
GT de Promoção da Igualdade Racial do CRESS/RS

A necessidade de reconhecer o diferente sem desigualdade e injustiça, de forma a garantir direitos democráticos a qualquer pessoa, “sem distinção de sexo, raça, trabalho...”, torna imprescindíveis mudanças sociais e culturais. Tais situações merecem muito mais atenção quando são exacerbadas no contexto do mercado de trabalho, suscitando iniciativas para repensar a questão e sistematizar a diversidade de gênero e etnia no cotidiano.

O debate sobre diversidade vem ampliando espaços no sentido de contribuir para enfrentar a exclusão social e para a construção da cidadania. Entretanto, as empresas precisam desenvolver atividades de capacitação para possibilitar às mulheres e aos negros o crescimento em carreiras profissionais, sua ascensão a posições hierarquicamente superiores no quadro funcional, bem como oferecer ferramentas capazes de despertar os potenciais de competência das pessoas.

Para refletir sobre direitos humanos é preciso pensar nas pessoas com dignidade. Por isso direitos fundamentais, tais como: direito à vida, à saúde, ao trabalho, são direitos da pessoa humana. Ademais, os direitos humanos, sejam eles de primeira, segunda e terceira geração, buscam a promoção de condições dignas da vida humana e de seu desenvolvimento, segundo afirma Rogério Gesta Leal. Não obstante, muitas vezes torna-se preciso legitimá-los para garantir seu reconhecimento.

No caso brasileiro, diferentes contextos históricos refletiram a contestação a essas práticas. Mais recentemente, o processo de abertura política, configurado na década de 1980, viria a inscrever-se em esforços globais de luta pela democracia e pelos direitos humanos, envolvendo as tradicionais forças econômicas do país e aquelas voltadas à integração das mudanças ocorridas em nível mundial e/ou preocupadas com os seus impactos e efeitos sociais.

Sendo assim, falar de diversidade no Brasil implica lembrar que o povo brasileiro tem uma origem diversificada, aspecto relacionado com um tipo próprio da nossa colonização que se

processou a partir da mistura dos diferentes povos que aqui viveram, muitos deles em situação de escravidão. As miscigenações se expressam como diversidade e aparecem claramente desde a colonização do país. Portanto, surgem em decorrência do processo de migração de povos de diversas e diferentes culturas que aqui se instalaram, permaneceram e transmitiram seus hábitos, costumes, valores e crenças, conformando inúmeros aspectos históricos da cultura brasileira. E, com isso, estabeleceram-se os hábitos e os costumes que dão contorno a uma maneira peculiar do brasileiro ver, sentir, atuar, entender e explicar a vida e o mundo.

Com o tempo foi-se desenvolvendo no país esse tipo de formação populacional, mas, segundo Fleury (2001), mesmo com essa miscigenação temos no Brasil uma sociedade contraditória. Isto é, apesar dos brasileiros valorizarem sua origem diversificada, com influência nas raízes africanas, pela música, alimentação, sincretismo religioso; mesmo discursando que somos uma sociedade sem preconceitos de raça ou cor; na realidade, se está diante de uma sociedade dividida hierarquicamente, com diferenças marcantes no acesso às oportunidades educacionais e às posições no mercado de trabalho. Estas diferenças ainda são determinadas em função das origens econômica e racial da sociedade brasileira.

Mesmo com essa origem variada, a questão da diversidade no trabalho é um tema que, além de novo na agenda das empresas neste século XXI, é complexo de ser abordado: está enraizado no modo de ser, sentir, falar e agir desta tão diversificada população brasileira.

Daí a importância assumida pelo debate em torno do tema da igualdade de oportunidade, assim como do combate à discriminação racial e ao preconceito. Essa equação, conforme o Ministério do Trabalho e Emprego brasileiro está em pauta no Brasil desde 1965, quando foi ratificada a Convenção nº 111 da Organização Internacional do Trabalho.

A discriminação, entre outros fatores, está diretamente relacionada ao preconceito, é “uma atitude, um fenômeno intergrupar, dirigido a pessoas ou grupos de pessoas; implica uma predisposição negativa, sempre contra alguém, é sempre algo ruim”. Como a própria palavra sugere, trata-se de um pré-conceito, de um estereótipo.

As empresas devem criar estratégias que considerem o perfil dos diferentes trabalhadores, e que as diferenças sejam apreendidas de variadas formas, principalmente para que a igualdade de direitos seja aceita por todos, sem discriminação. Esse seria um dos caminhos a contribuir para equacionar e eliminar as desigualdades e a exclusão social, principalmente no mercado de trabalho.

Ademais, é preciso que tanto os profissionais que trabalham nesta temática, quanto os movimentos sociais, em especial os de mulheres e negros, requisitemos a concretização das políticas públicas para estes segmentos, haja vista que estes grupos estão representados em grande número em nosso país.

Com isso, nós assistentes sociais, que temos em nossa profissão o compromisso com a ampliação e consolidação da cidadania, a favor da equidade e justiça social, não devemos deixar de atentar para a promoção e valorização da diversidade. ■

*“... os direitos humanos são coisas desejáveis, isto é, fins que merecem ser perseguidos, e de que, apesar de sua desejabilidade, não foram ainda todos eles (por toda a parte e em igual medida) reconhecidos”.
(Norberto Bobbio)*

GRESS/RS no Encontro Descentralizado da Região SUL

Anualmente o conjunto CFESS/GRESS reúne todos os Conselhos Regionais para discutir e deliberar sobre questões de interesse da categoria, relacionadas tanto ao processo operacional do desenvolvimento do exercício profissional, quanto ao posicionamento político da categoria frente às demandas gerais da sociedade. O Encontro Descentralizado de 2008 da Região Sul ocorreu nos dias 17 e 18 de julho na cidade de Florianópolis/SC. O Rio Grande do Sul foi representado por oito delegadas eleitas na Assembléia Geral. Da diretoria: Marta Janete Medeiros, Fátima Saikoski, Luciane da Silva Thaísa Closs (e suas respectivas suplentes); e da base: Lúcia Christ, Cleonice Stefani, Vânea Visniewski e Léa Maria Biasi (e suas respectivas suplentes).

O GRESS/RS tem direito a participar com oito delegados, pois a cada 500 assistentes sociais registrados, possui um representante no sistema de participação.

poimento Sem Dano (DSD); a inclusão dos Assistente Social nas equipes de

Com a responsabilidade de apresentar nossas propostas em todos os eixos temáticos (Fiscalização, Ética e Direitos Humanos, Seguridade Social, Gestão Administrativa, Formação, Comunicação e Relação Internacional), as delegadas debateram inquietações significativas para o conjunto dos(as) Assistentes Sociais, entre elas: a expansão da modalidade de Ensino à Distância/EAD para a graduação em Serviço Social; a implementação do Exame de Proficiência; o projeto De-



Delegadas do GRESS/RS na companhia da conselheira do CFESS Maria Bernadette Medeiros

Saúde da Família; a participação da categoria na implantação do SUAS (Sistema Único de Assistência Social); as estratégias para ampliação de vagas por meio de concurso público, entre outras.

O 37º Encontro Nacional do Conjunto (vide programação na página 5), que se realizará na cidade de Brasília/DF entre os dias 25 e 29 de setembro, deverá consolidar as propostas e deliberações do conjunto da categoria para o enfrentamento de todos os temas apontados nos Descentralizados.

O processo de discussão está estabelecido e a sua participação pode se dar por meio das comissões existentes no GRESS tanto na sede em Porto Alegre quanto nas seccionais de Pelotas e Caxias do Sul, nos diversos Núcleos de Assistentes Sociais existentes em todo o Estado, ou ainda: apresente sua opinião ou manifestação no "Fale Conosco" do site do GRESS/RS.

ESTAMOS DE OLHO

Ações de Orientação e Fiscalização:

Em ação rápida junto a Prefeitura Municipal de Uruguaiiana, a Comissão de Orientação e Fiscalização obteve êxito no sentido de impedir proceguimento do concurso para o cargo de "Agente de Serviço Social".

A questão mobilizou a categoria, gerando várias manifestações de colegas tanto por fone, quanto por e-mail, repudiando os aspectos de ilegalidade do concurso, notadamente em relação a Lei 8662/93 – Lei de Regulamentação da Profissão e exigindo a intervenção do GRESS.

Encaminhamos correspondências para a Prefeitura Municipall de Uruguaiiana, para a PUC/RS – Uruguaiiana responsável pela elaboração do concurso e para a Faculdade

de Serviço Social da PUC/RS em Porto Alegre; além de contatos telefônicos com o Prefeito Municipal e com o Secretário de Administração.

Finalmente, com o Edital nº ED 025/2008 houve cancelamento da vaga prevista para "Agente de Serviço Social". Assim, cumprimos com o nosso dever de fiscalizar e defender o exercício profissional em consonância com a legislação vigente.

Ainda aguardamos, por parte do executivo municipal da cidade de Uruguaiiana, manifestação a respeito do nosso pedido de revisão e adequação dos valores fixados para remuneração, não só dos assistentes sociais, mas de todas as profissões do referido concurso.

“O mundo é pequeno pra caramba”

Comunicação CFESS

Português, inglês, espanhol, japonês, coreano, iorubá. Apesar dos idiomas diferentes, na 19ª Conferência Mundial de Serviço Social todo mundo falava a mesma língua: a necessidade de se concretizar direitos numa sociedade globalizada e desigual.

Foto: divulgação CFESS



Balé Folclórico da Bahia encantou os participantes

Lilian EjiAkwyba é africana. Ela circula pelo auditório vestida com roupas tradicionais da sua etnia. Usa um inglês cordial para recusar as fotos dos curiosos. Mas prefere o iorubá quando a conversa é com sua companheira de delegação. Istuan Gergely veio da Hungria. Pede desculpas pelo espanhol incompreensível, mas não deixa de dar sua opinião sobre as questões sociais daquela parte do mundo. Kozo Iwasaki está aprendendo inglês no Japão. Diz que lá o assistente social ajuda as famílias, orientando os pais e as mães na educação dos seus filhos.

Lilian volta e fala de diferenças. Em meio a uma multidão de quase 2700 participantes, com 42 países representados, diz que os objetivos até podem ser os mesmos, mas os desafios enfrentados em seu país não são iguais aos encontrados na Inglaterra ou nos Estados Unidos.

Não por acaso, ela expressa uma preocupação que viria a se firmar como

uma das grandes tendências dessa Conferência: a articulação entre a reflexão teórica e o exercício profissional, em diferentes espaços de atuação.

O assunto tem relação estreita e inevitável com o debate da FITS sobre a definição de Serviço Social. Um Grupo de Trabalho foi instituído para fazer uma revisão e apresentar resultados na próxima Conferência Mundial, que acontece em 2010, na cidade chinesa de Hong Kong.

Temas essenciais

Além do assunto abordado por Lilian, mais três temas debatidos no encontro poderiam ser apontados como as principais tendências da área para os próximos anos: *a necessidade de uma compreensão crítica e ampla da realidade; a importância de desmistificar a naturalização da pobreza, da desigualdade e da globalização; e o fortalecimento do Estado Democrático de Direito.*

A necessidade de que os assistentes sociais desenvolvam uma compreensão crítica e ampla da realidade foi defendida desde os primeiros discursos, em sotaque dinamarquês por Ellen Wood e em bom português por José Paulo Netto. Para este, “chamar esse mundo de globalizado e desigual é pouco”. E provocou: “O que fez o (a) assistente social durante o período de ditadura militar? O que ele (ela) faz em contextos de crise?” Profissionais de todas as origens refletiam em silêncio.

A sul-africana Vishantie Sewpaul e a Conselheira-Presidente do CFESS, Ivanete Boschetti, falaram sobre a luta por trabalho, direitos e democracia no mundo globalizado. No Brasil, os 10% mais pobres ficam com apenas 1,1% da renda do trabalho (dados de 2005), enquanto os 10% mais ricos ficam com 44,7% (Dieese, 2007 e Pnad, 2005). Surge daí *a naturalização da pobreza*, assunto até simples de se ilustrar, quando se está em uma cidade brasileira, como Salvador.

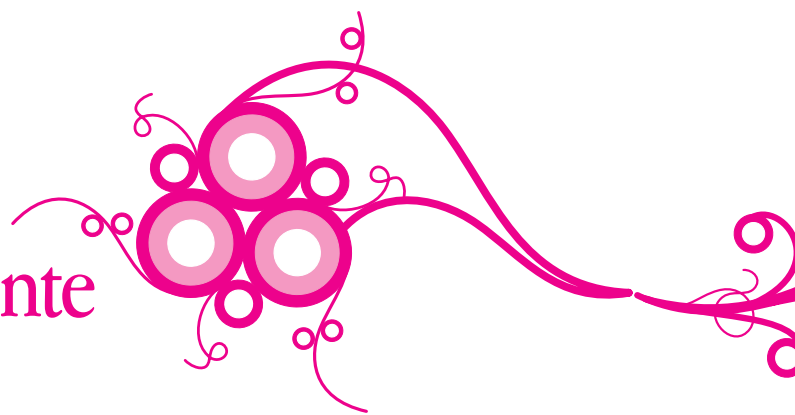
Ivanete lembrou que “nossos (as) colegas estrangeiros (as) podem ver nas ruas uma convivência aparentemente harmoniosa entre pobres e ricos. Em outros continentes essa desigualdade se manifesta, muitas vezes, em forma de guerra civil. Mas no Brasil, nossa realidade é de naturalização dessa desigualdade, o que contribui para sua permanência.”

A cara do Brasil, benefícios para o mundo

Não é por acaso que os debates, em sua maioria, giram em torno da realidade latino-americana. Essa é a primeira vez que a Conferência acontece no Brasil, e a segunda na América Latina – a primeira foi na Argentina. Como o próprio CFESS ficou responsável por organizar o evento, houve a possibilidade de pautar as discussões com temas que orientassem o fazer profissional daqui. Isso ficou transparente logo na abertura, quando Ivanete declarou que “para nós é uma oportunidade de socialização de nossas convicções, princípios e forma de olhar o mundo e o serviço social. Mas também para um importante diálogo entre diversas nações do mundo”.

Ivanete encerrou seu discurso lembrando que “o mundo é pequeno pra caramba”, como diz a música, e hoje 45 países do mundo estão aqui no Brasil. É, portanto, uma oportunidade histórica para nos unirmos em defesa da vida, da liberdade e da emancipação humana”.

Lilian Akwyba, Istuan Gergely, Kozo Iwasaki. Lembrando o final daquela música: somos todos filhos do mesmo mundo, “só não falamos a mesma língua.”



Assistentes sociais à frente das questões sociais

“Apoiar e/ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania” (art. 12º, Cap. IV, do Código de Ética Profissional do Serviço Social).

“Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas

sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade” (parágrafo IX, do art. 4º, da LEI Nº 8.662/9 - Lei de Regulamentação da Profissão)

Estas são orientações constantes das duas principais leis que regem o exercício profissional do Assistente Social: o Código de Ética e a Lei de

Regulamentação. Em ambas, fica claro que este profissional está de mãos dadas com a garantia de direitos e o engajamento nas questões sociais. Assim, o CRESS/RS abre este espaço para apoiar campanhas de cunho social como defesa do Meio Ambiente e Sustentabilidade, saúde da mulher, movimentos sociais, questões étnico-raciais, entre outras.

Na luta contra o Câncer de Mama

Nesta edição vamos trazer informações a respeito do câncer de mama por três razões principais: a maior parte dos profissionais do Serviço Social é do sexo feminino, o Estado do Rio Grande do Sul tem o maior número de casos desta doença e também para apoiar o trabalho pioneiro do Instituto da Mama do RS, que acaba de completar 15 anos de atuação, intervindo nos processos de educação, reabilitação, articulação e mobilização social em favor da saúde da mama, e ainda como articulador de políticas públicas, reconhecido por sua habilidade em promover uma mobilização social consciente e colaboradora.



O Imama mostra sua força na mobilização social: a 5ª Caminhada das Vitoriosas, realizada em julho, reuniu aproximadamente duas mil pessoas, desde o Parcão até a Redenção.

Informações básicas

No site do INCA (Instituto Nacional do Câncer, órgão ligado ao Governo Federal) existem informações a respeito deste tipo de câncer. Conheça algumas delas:

O câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência e sobretudo pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. Ele é relativamente raro antes dos 35 anos de idade, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente.

Este tipo de câncer representa nos países

ocidentais uma das principais causas de morte em mulheres. As estatísticas indicam o aumento de sua frequência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas décadas de 60 e 70 registrou-se um aumento de 10 vezes nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Popula-

cional de diversos continentes.

No Brasil, o câncer de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres. Consulte a publicação "Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil para 2008", na página do INCA (www.inca.gov.br).

Sintomas

Os sintomas do câncer de mama palpável são o nódulo ou tumor no seio, acompanhado ou não de dor mamária. Podem surgir alterações na pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações ou um aspecto semelhante a casca de uma laranja. Podem também surgir nódulos palpáveis na axila.

Fatores de Risco

História familiar é um importante fator de risco para o câncer de mama, especialmente se um ou mais parentes de primeiro grau (mãe ou irmã) foram acometidas antes dos 50 anos de idade. Entretanto, o câncer de mama de caráter familiar corresponde a aproximadamente 10% do total de casos de cânceres de mama. A idade constitui um outro importante fator de risco, havendo um aumento rápido da incidência com o aumento da idade. A menarca precoce (idade da primeira menstruação), a menopausa tardia (instalada após os 50 anos de idade), a ocorrência da primeira gravidez após os 30 anos e a nuliparidade (não ter tido filhos), constituem também fatores de risco para o câncer de mama.

Ainda é controversa a associação do uso de contraceptivos orais com o aumento do risco para o câncer de mama, apontando para certos subgrupos de mulheres como as que usaram contraceptivos orais de dosagens elevadas de estrogênio, as que fizeram uso da medicação por longo período e as que usaram anticoncepcional em idade precoce, antes da primeira gravidez.

A ingestão regular de álcool, mesmo que em quantidade moderada, é identificada como fator de risco para o câncer de mama, assim como a exposição a radiações ionizantes em idade inferior a 35 anos.



Detecção Precoce

As formas mais eficazes para detecção precoce do câncer de mama são o exame clínico da mama e a mamografia.

O Exame Clínico das Mamas (ECM)

Quando realizado por um médico ou enfermeira treinados, pode detectar tumor de até 1 (um) centímetro, se superficial. A sensibilidade do ECM varia de 57% a 83% em mulheres com idade entre 50 e 59 anos, e em torno de 71% nas que estão entre 40 e 49 anos. A especificidade varia de 88% a 96% em mulheres com idade entre 50 e 59 e entre 71% a 84% nas que estão entre 40 e 49 anos.

Mamografia

A mamografia é a radiografia da mama que permite a detecção precoce do câncer, por ser capaz de mostrar lesões em fase inicial, muito pequenas (de milímetros).

É realizada em um aparelho de raio X apropriado, chamado mamógrafo. Nele, a mama é comprimida de forma a fornecer melhores imagens, e, portanto, melhor capacidade de diagnóstico. O desconforto provocado é discreto e suportável.

Estudos sobre a efetividade da mamografia sempre utilizam o exame clínico como exame adicional, o que torna difícil distinguir a sensibilidade do método como estratégia isolada de rastreamento.

A sensibilidade varia de 46% a 88% e depende de fatores tais como: tamanho e localização da lesão, densidade do tecido mamário (mulheres mais jovens apresentam mamas mais densas), qualidade dos recursos técnicos e habilidade de interpretação do radiologista. A especificidade varia entre 82%, e 99% e é igualmente dependente da qualidade do exame.

Os resultados de ensaios clínicos randomizados que comparam a mortalidade em mulheres convidadas para rastreamento mamográfico com mulheres não submetidas a nenhuma intervenção são favoráveis ao uso da mamografia como método de detecção precoce capaz de reduzir a mortalidade por câncer de mama. As conclusões de estudos de meta-análise demonstram que os benefícios do uso da mamografia se referem, principalmente, a cerca de 30% de diminuição da mortalidade em mulheres acima dos 50 anos, depois de sete a nove anos de implementação de ações organizadas de rastreamento.

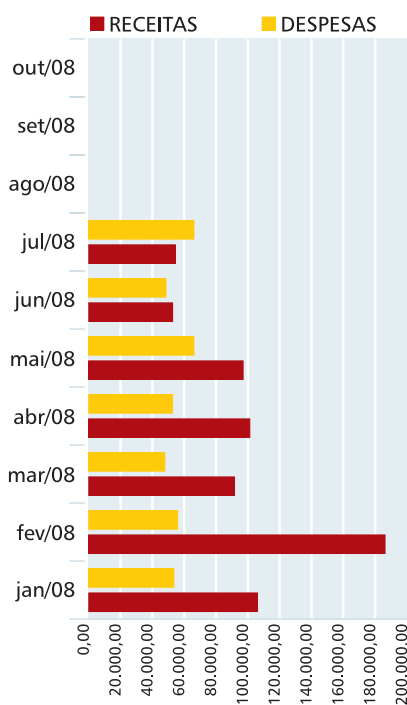
CONSELHO REGIONAL SERVIÇO SOCIAL CRESS - 10ª REGIÃO JANEIRO A JULHO DE 2008

RECEITAS		
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	625.285,74	91,72%
RECEITA PATRIMONIAL	22.274,24	3,27%
RECEITAS DE SERVIÇOS	34.152,96	5,01%
RECEITAS DE COBRANÇA DE DÍVIDA ATIVA	0,00	0,00%
TOTAL DO GRUPO	681.712,94	100,00%

DESPESAS		
PESSOAL CIVIL	83.452,71	22,06%
DESPESAS VARIÁVEIS	46.946,74	12,41%
OBRIGAÇÕES PATRONAIS	31.922,30	8,44%
MATERIAL DE CONSUMO	11.369,78	3,01%
SERVIÇOS DE TERCEIROS E ENCARGOS	35.424,04	9,36%
OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	159.956,36	42,28%
TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIO	369.071,93	97,54%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	8.542,63	2,26%
DESPESAS DE CAPITAL	746,99	0,20%
TOTAL DO GRUPO	378.361,55	100,00%

SUPERAVIT DO PERÍODO R\$ 303.351,39

	RECEITA	DESPESAS
jan/08	104.754,35	51.330,53
fev/08	186.143,13	53.484,84
mar/08	90.109,19	45.434,83
abr/08	99.919,48	50.468,17
mai/08	95.458,93	65.054,83
jun/08	51.590,73	47.485,80
jul/08	53.737,13	65.102,55
ago/08		
set/08		
out/08		
nov/08		
dez/08		
SOMA	681.712,94	378.361,55



Dados sobre o conhecimento a respeito do câncer de mama*

- 90% das mulheres brasileiras cita o câncer como uma doença que possa trazer risco a sua saúde;
- 79% considera o câncer de mama o principal dentre os citados;
- Apesar de que a maioria das mulheres reconhecem que o diagnóstico precoce aumenta a possibilidade de cura de 49 para 75%, estas desconhecem a melhor forma de diagnóstico;
- 82% delas ainda acreditam que o auto-exame é a principal forma de diagnóstico e somente 35% citam a mamografia;
- A quimioterapia ainda é a principal forma de tratamento (68%) e somente 4% citam as novas terapias existentes;
- 91% das mulheres não sabem que existem diferentes tipos de câncer de mama ou não sabe dizer quais as diferenças;

*(Pesquisa realizada pelo Femama - Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama e o Datafolha no dia 16 de junho de 2008 nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre)

Saiba mais:

Instituto da Mama do RS
Rua Ramiro Barcelos, 850 Porto Alegre - RS
E-mail: contato@institutodamama.org.br
Telefone: (51) 3264.3000/3264.8451
Site: www.institutodamama.org.br

Unidade Regional Bento Gonçalves
Rua 13 de Maio, 229 / sala 12 - Centro
Fone: (54) 3453.7546
E-mail: bento@institutodamama.org.br

Unidade Regional Triunfo
Rua Luiz Barreto, s/n
Fone: (51) 3654.3058
E-mail: triunfo@institutodamama.org.br

Outras instituições:
Instituto Nacional do Câncer, do Governo Federal - www.inca.gov.br

FEMAMA - Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama - www.femama.org.br

Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde - http://bvsm.sau.gov.br

Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - FAF - www.cancer.org.br

Instituto Avon - Campanha "Um beijo pela vida" - www.institutoavon.org.br

FORNE: ASSESSORIA CONTÁBIL CRESS - 10ª REGIÃO MAIER CONTABILIDADE E AUDITORIA LTDA. - CRC/RS. 2692

* JANEIRO INÍCIO ARRECADAÇÃO ANUIDADES/2008

Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)

Um Novo Momento para a Consolidação da Estratégia de Saúde da Família

Tháisa Teixeira Clóss

Assistente social conselheira do CRESS/RS e Téo Cordeiro, assistente social/Residência Multiprofissional da Universidade Estadual do Piauí.

O Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), desde sua criação e na atualidade enquanto Estratégia de Saúde da Família (ESF), congregam tensões e contradições. Por um lado, compõem políticas que seguem a tendência de precarização e focalização, pelas marcas da racionalização de recursos e priorização de serviços “básicos” direcionados a populações vulnerabilizadas – tal como previsto nas agendas de “reformas” dos organismos internacionais para o setor saúde. Por outro lado, tem logrado resultados positivos, principalmente para a ampliação do acesso, com significativos impactos na melhoria dos indicadores de saúde. Destaca-se ainda que a ESF traz em seu escopo a perspectiva de reorientação do modelo assistencial, que se relaciona à ampliação do objeto das práticas de saúde e a superação da atuação curativa e pontual, além de ser consolidada como política de Estado, tornando-se diretriz prioritária da Política Nacional de Atenção Básica.

Neste contexto, coloca-se como desafio a qualificação da ESF diante de uma realidade marcada por desigualdades sociais e inacessibilidade a direitos, com significativas refrações no âmbito do processo saúde-doença. Pela inserção direta da ESF nas comunidades, esses serviços e equipes se deparam com uma diversidade de processos e demandas sociais. Isso tem exigido dos profissionais uma leitura ampla das necessidades da população, além de uma estrutura adequada de trabalho, de modo a garantir condições que ampliem o alcance e a resolutividade das ações em saúde. Contudo, na realidade concreta da atenção básica tais condições ainda têm limitações, seja por uma formação em saúde que não privilegia o SUS e as necessidades da população usuária desse sistema, pela precarização das relações e condições de trabalho na política de saúde, bem como por dificuldades na efetivação de abordagens intra-setoriais e intersetoriais nas políticas públicas.

Nesse contexto, é notória a exigência por parte dos trabalhadores de uma instrumentalidade que transcende as áreas de conhecimento atualmente preconizadas na composição destas equipes. Questões na área da saúde mental, violência, segurança alimentar, vulnerabilidade e risco social, reabilitação de acamados, entre outras, emergem de forma constante, pressionando o sistema de saúde a fornecer respostas sem que se sobrecarreguem os demais níveis de complexidade do SUS. Assim, assume destaque um conjunto de iniciativas de qualificação e suporte à Atenção Básica, dentre elas a efetivação de estratégias de apoio matricial. Trata-se de um arranjo organizacional do trabalho e atenção em saúde, que visa oferecer retaguarda especializada aos serviços e suporte técnico-pedagógico às equipes, de modo a ampliar a resolutividade da atenção e a longitudinalidade do cuidado.

A perspectiva de apoio matricial, aliada à centralidade da atenção básica na organização de sistemas de saúde, é corroborada pela constituição dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), prevista na Portaria 154 de 24 de janeiro de 2008. Os NASF têm como objetivo ampliar a abrangência, o escopo e a resolutividade das ações da Atenção Básica, apoiando a inserção da Estratégia Saúde da Família na rede de serviços de saúde. O processo de trabalho a ser desenvolvido pelos profissionais que compõem os NASF deverá ocorrer em

parceria com os profissionais das Equipes de Saúde da Família. Nesse horizonte, com a previsão legal de inserção no Serviço Social nesses Núcleos, instauram-se possibilidades de contribuições dessa profissão no delineamento de um rearranjo de política pública voltada à compreensão e atendimento ampliado das necessidades da população usuária.

Denota-se da portaria diretrizes de trabalho que vem sinalizar a relevância dessa profissão no campo da saúde, claramente vinculada ao conceito ampliado de saúde, afirmando a atuação desse profissional na viabilização de estratégias de garantia de direitos, na articulação de interfaces entre as políticas sociais, incidindo nos determinantes sociais do processo saúde-doença. O conjunto de ações a serem desenvolvidas aponta para a constituição de um espaço sócio-ocupacional pleno em diversidade e possibilidades para o Serviço Social. Trata-se, pois, de um espaço a ser consolidado, decifrado em suas contradições e potencialidades, tendo em vista empreender proposições para a qualificação de uma política emergente, bem como subsidiar a inserção da profissão dos NASF. Assim, a emergência desses Núcleos insere-se no bojo de processos direcionados à qualificação da atenção básica enquanto política ampliada de proteção social direcionada à saúde da família, que incorpore diferentes dimensões assistenciais no acesso e garantia da saúde como direito social.

Neste horizonte, os NASF colocam como desafio estreitar o diálogo entre as categorias profissionais envolvidas na sua operacionalização, ampliando o debate interprofissional sobre a atenção básica. Em relação ao Serviço Social, torna-se necessário adensar as mediações entre o projeto profissional e projeto de reforma sanitária, fortalecendo estes projetos como direção social no trabalho profissional na política de saúde, elucidando possibilidades de inserção do assistente social na Atenção Básica/NASF. Desta forma, torna-se necessário instaurar um processo amplo de debate sobre a ESF e NASF no interior da categoria de assistentes sociais, em permanente articulação com fóruns e movimentos comprometidos com a qualificação dessas políticas.

Com a previsão legal de inserção no Serviço Social nesse espaço sócio-ocupacional, instauram-se possibilidades de contribuições dessa profissão no delineamento de um rearranjo de política pública voltada à compreensão e atendimento ampliado das necessidades da população usuária.